

# Bons Ventos

**Escapadelas em Portugal & Espanha.** De moto pela estrada fora, página 38

ODEMIRA

## UM CAMPISMO PARA TODOS

Férias em família são, para a maioria dos pais, sinónimo de fazer concessões. Mas há pelo menos um sítio em Portugal onde é possível juntar o melhor dos dois mundos: o Zmar Eco Campo. >>>

## Bons Ventos Zmar

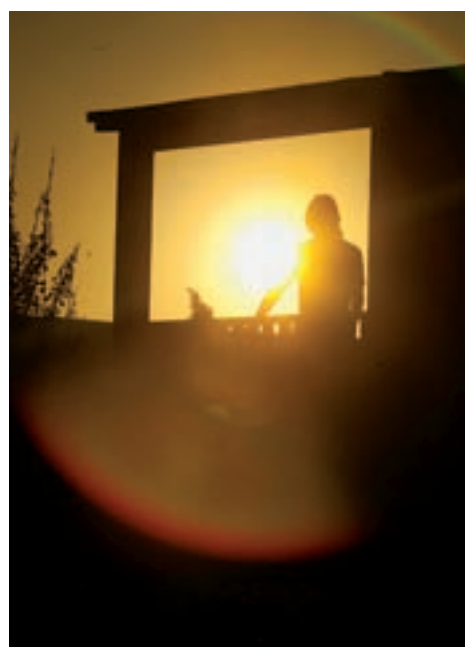


>>>

**Inaugurado em 2009**, o Zmar foi o primeiro parque de campismo em Portugal a ostentar cinco estrelas. E isto não significa apenas chuveiros melhores. Significa *spa*, piscina de ondas coberta, uma série de atividades desportivas, clube para as crianças e outros pequenos luxos, difíceis de encontrar num parque de campismo. E sem nunca perder a natureza de vista.

Há também a face ecológica. A responsabilidade de ocupar uma área de 81 hectares no coração da Costa Vicentina é levada muito a sério. O parque foi pioneiro no país a adotar medidas que passam pela reutilização das águas das piscinas e águas residuais, tratadas, para a rega, o recurso a painéis solares para iluminação dos caminhos e aquecimento das águas sanitárias e uma boa gestão de resíduos – algum do mobiliário urbano do campo nasceu da reciclagem de 380 toneladas de plástico. Esta política já lhes valeu vários prémios, como o Green Biz, da ANJE, ou o Prémio de Sustentabilidade Ambiental, atribuído pelo Turismo de Portugal.

Eco-friendly são também as casas do Zmar, construídas com madeira proveniente de florestas certificadas. As tipologias permitem alojar entre duas e seis pessoas. Perfeitamente inseridas na paisagem, não dispensam mimos contemporâneos como ar condicionado, LCD com mais de uma centena de canais e *kitchenette* totalmente equipada. Se ainda assim preferir ficar alojado numa tenda, as opções vão dos tradicionais alvéolos (e se não tiver tenda também é possível alugá-la) ao *glamping* – campismo glamoroso –,



numa luxuosa tenda com cerca de 25 metros quadrados onde o saco-cama é substituído por uma elegante cama de casal com mosquiteiro e que tem uma área de estar privada no exterior.

No *glamping*, mas também em algumas das casas, a diária inclui ainda o acesso a bicicletas e ao circuito Zpa, com direito a passar pela piscina de hidromassagem, sauna e banho turco. Os tratamentos, alguns deles concebidos para serem desfrutados em família (como o Mommy & Me, que inclui tratamento de rosto para a mãe e massagem de mãos e pintura de unhas para a filha) são pagos à parte.

A pensar igualmente nas famílias, muitas das atividades são realizadas no exterior, o que faz

sentido num espaço onde a natureza é quem mais ordena – por isso, prepare-se para ser convencido pelos seus filhos a participar num percurso de arborismo com pontes aéreas e *slides*, a juntar-se aos jogos de matraquilhos humanos, a praticar tiro com arco, ténis, *padel*, basquetebol, andebol ou futsal. Disponíveis para aluguer, existem também bicicletas de adulto e criança, bem como cadeiras para levar bebés, que lhe dão total liberdade para explorar os 81 hectares do *resort* ou experimentar o circuito de BTT (esta sem passageiros, claro).

Reservadas aos mais novos, há ainda uma série de atividades que visam não só diverti-los como também formá-los para a importância de uma vida sustentável. Assim, para além de uma área com brinquedos de madeira e

→ NO MEIO DA NATUREZA  
O Zmar ocupa 81 hectares  
no meio da zona protegida  
e leva a ecologia a sério.  
Há também atividades  
várias e campismo de  
luxo, cheio de conforto.



materiais naturais que remetem para a paisagem, há um enorme parque de diversões ao ar livre que convida à aventura e um clube infantil, a Casa Kidz, com *ateliers* e *workshops* onde as crianças aprendem a reciclar e reutilizar materiais. No verão, o bar Chill-out é perfeito para os mais crescidos, com espetáculos, *karaoke*, festas temáticas e discoteca. Convencido? **Laura Patrício**

#### **Zmar Eco Campo**

Herdade-A-de-Mateus, São Salvador  
(Odemira)

Zmóvel Kids (2 adultos + 1 criança até 10 anos)  
a partir de 48 euros por noite; alvéolo a partir  
de 20 euros por noite

[zmar.eu](http://zmar.eu)



#### ← ONDAS NA PISCINA

A piscina coberta faz ondas com a duração de dez minutos. Tem 1,80 m de profundidade. Também há uma piscina exterior com cem metros (ao lado).



## Mértola > Sagres de moto

# A BAIXA VELOCIDADE

O barrocal algarvio é palco do início de uma viagem de moto que vai percorrer as estradas interiores portuguesas ao sabor do vento e sob os ditames da paisagem.

TEXTO DE VASCO ALENCASTRE | FOTOGRAFIAS DE JOÃO CUPERTINO

**T.E. Lawrence** – esse mesmo, o da Arábia – pensou bem quando escreveu que guiar uma «moto nervosa é melhor do que todos os animais montáveis à face da terra, porque é a extensão lógica das nossas faculdades e possui a sugestão, a provocação dos excessos possíveis pela incansável suavidade do seu rolar». O britânico, que chegou a ter sete Brough Superior SS100 – a mais potente máquina de duas rodas que até aos anos 30 se produziu – teve um fim trágico aos 46 anos, enquanto rodava nas estradas do seu exílio interno em Dorset. Um simples capacete, para o qual o esteta inglês não encontrava necessidade, teria evitado esta perda da literatura e referência primeira – ainda antes de Steve McQueen, no seu deserto californiano – da aventura de nos imaginarmos, perdão, sentarmos, em cima de uma máquina que pulsa e rugue debaixo de nós.

Se Lawrence ainda inspira qualquer motociclista com pendor literário, outra figura, mais próxima, pode ser referência para os nacionais: Orlando Ribeiro. Foi ele que inaugurou a geografia moderna portuguesa, em meados do século passado e, juntando talentos científicos a uma escrita escurrita – Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico é exemplo maior – calcorreou Portugal procurando-lhe razões e amando a nossa terra pelo que ela é. Ele deu o mote desta nossa viagem.

E na hora de escolher montada, nada melhor do que a R nineT com que a BMW resolveu comemorar os seus noventa anos, um equivalente moderno da Brough de T.E. Lawrence. Inspirada na tendência moderna da customização e regurgitando 110 cavalos montados num motor boxer de 1170 cc, com os marcantes dois cilindros opostos, com freios da Brembo, os mesmos da Ferrari, a R nineT é uma máquina bela, de condução suave e segura,

mesmo quando nos provoca excessos lawrencianos. Os escapes eslovenos Akrapovic evitam que tenhamos o som bem comportado de outras louváveis estradistas e emprestam-nos a imagem de *bad boy* que perde noites na garagem a construir *lookers* a partir de modelos dos anos 1970 e 1980.

Este primeiro de quatro passeios – do Minho ao Algarve – leva-nos às estradas interiores do Algarve, às suas serras e longas e sinuosas curvas, onde a paisagem perigosamente nos distrai do asfalto. A lição de T.E. Lawrence foi aprendida e decidimos equiparmo-nos também com capacetes Jet, da Bell, cujo *look* clássico ajuda a compor o lado customizado desta expedição.

À estrada, então. O Nordeste interior algarvio foi esquecido por todos menos, felizmente, pelas Estradas de Portugal. Se evitarmos as desertas e aborrecidas vias rápidas, são as estradas interiores, bem tratadas, às vezes de >>>





>>>

uma só faixa, que nos trazem um sorriso de felicidade aos lábios batidos pelo vento. Experimentem deixar Mértola e, alguns quilómetros à frente, cortar à esquerda, à procura dos milenares menires de Lavajos, seguindo em direção a Afonso Vicente. Ou, na direção contrária, rumo a Martim Longo, já bem no Algarve profundo, de terra alaranjada. Podemos descer para Castro Marim, que bem merece uma visita, junto ao Guadiana, esse rio verdadeiramente internacional onde mouros, andaluzes e algarvios se conhecem há séculos. Daí a Tavira é um pulo, onde nos espera a Pousada retemperadora.

A proposta é sair de manhã de Tavira, deixando para trás a acolhedora pousada do Convento da Graça, no alto do *casco* velho da antiga capital algarvia, com a sua fascinante malha urbana, onde sobressaem evocativos vestígios da sua antiguidade como os telhados, com as suas formas de duas águas – de esteira – e quatro – de tesouro. Atravessar o Barrocal, hoje menos interessante do que há séculos, quando as figueiras dominavam a economia da região – o figo, no século XVIII sobressaía, dominando sessenta por cento

das exportações e era o substituto do pão na dieta algarvia. Subir as encostas que anunciam o Caldeirão faz-nos sentir modernos Remexidos, o famoso proscrito algarvio que, nos tempos da guerra entre miguelistas e liberais, nelas se refugiou para não mais ser apanhado até à sua morte, em Faro, diante de um pelotão de fuzilamento mouco ao perdão que lhe fora concedido por D. Maria.

De Tavira escreveu, em 1961, Orlando Ribeiro: «Nenhum fermento de vida nova anima esta cidade adormecida, as suas ruas desertas, os jardins onde os velhos tomam o fresco das tardes cálidas ou se aquecem ao sol de inverno, os largos onde perpassam discretas figuras femininas, esgueirando-se da igreja para o encerro das suas moradas. Uma tranquilidade opressiva transpõe a imaginação para a história; mas esta vê-se e toca-se no estranho remate das casas desta cidade do passado.» Pouco mudou desde que Orlando teceu esta sua descrição. Talvez lhe possamos acrescentar o ruído, no verão, e a languidez, fora de estação, com que ocupam as esplanadas os forasteiros que pretendem fazer o seu turismo. O Remexido, de seu nome José Joaquim de

Sousa Reis, próspero capitão de ordenanças de Estômbar, abraçou a causa miguelista e, aquando da invasão do Algarve pelo duque da Terceira, tomou refúgio nas montanhas algarvias com os seus bandoleiros onde combateu os liberais com sapiências de guerrilha. A serra, dura, católica e conservadora, acolheu-o e protegeu-o, mesmo quando as novas autoridades liberais lhe queimaram a casa, açoítaram a mulher com a palmatória (reservada às prostitutas) e lhe mataram o filho de 14 anos. Uma notoriedade, hoje discutida, de atrocidades espalhou a sua fama até ao Baixo Alentejo nos inícios do século XIX. O facto de poupar os soldados que capturava deu-lhe a aura de magnânimo, nos seis anos em que jogou ao gato e ao rato com as autoridades até os fuzis o encontrarem em 1838.

Foi com o Remexido no espírito que partimos a explorar estas montanhas agrestes e belas com estradas curvilíneas que debruam impressionantes vales, passando por Cachopo e Barranco do Velho em direção ao Castelo de Salir, antes de descer a São Brás de Alportel, na direção da imponente Pousada de Estói, alvo de uma acertada recuperação arquitetónica, da

↓ O FINAL DA VIAGEM  
Nesta zona do país  
as estradas serpenteiam  
entre a paisagem e  
convidam a baixas  
velocidades.



autoria de Gonçalo Byrne, com a sua deslumbrante vista sobre a ria e o mar. Na manhã seguinte saímos em direção a Monchique e à sua serra com desfiladeiros a lembrar os grandes parques florestais americanos. Uma passagem pelo majestoso castelo de taipa de Paderne, estrategicamente erigido sobre a ribeira de Quarteira, cuja construção, ocre e bela, remonta ao século XII e nos fica na retina. É com esta imagem na cabeça que nos vemos à mesa no Joaquim da Praça, em pleno Barrocal algarvio, à entrada de São Bartolomeu de Messines. A casa deve a sua fama às mãos de Natália Gonçalves e à atenção do marido Fernando, na sala. Tudo é fresco e leve e as surpresas gastronómicas sucedem-se, sendo normal os comensais cobixarem alegremente os outros pratos da mesa. Como bônus temos o facto de Fernando ser um *motard*, o que proporciona uma conversa agradável na altura dos cafés.

Descrever a paisagem única da serra de Monchique e o prazer que proporcionam as suas estradas é tarefa difícil, pois raramente em Portugal o majestático da vegetação se confunde tão bem com o serpentear do asfalto. Entrando a norte pela Nave Redonda ou a oes-

te por São Marcos da Serra, o deslumbre é garantido, como as velocidades baixas, pois a comunhão com esta natureza assim o pede, entre acácias e camélias. Depois de uma paragem na pitoresca praça de Caldas de Monchique, é tempo de rumar a Sagres e à pousada com vista formidável sobre o promontório da vila e da Mareta, praia superlativa. E é de Sagres que partimos rumo a Lisboa, não sem antes explorar as descontraídas estradas e a deliciosa costa, assomando à Carrapateira e enchendo os olhos com a praia do Amado, percebendo a atração que a zona exerce nas pretensões *hippies* de certa burguesia lisboeta. Nós próprios não fomos imunes a uma despedida perante magníficos sargos no Sítio do Rio. Acreditamos que as despedidas devem ser feitas à séria. Até ao Alentejo.

#### BIBLIOGRAFIA

*Geografia e Civilização – Temas portuguesas* de Orlando Ribeiro, Letra Livre  
*Portugal – O sabor da terra*, de José Mattoso, Susanne Daveau e Duarte Belo

#### NA NET

Para este passeio de quatro dias consultámos o site [visitalgarve.pt/visitalgarve/vPT/DescubraAREgiao/101/Roteiros/](http://visitalgarve.pt/visitalgarve/vPT/DescubraAREgiao/101/Roteiros/)

#### PASSATEMPO

Gostaria de ganhar um capacete Bell\* igual ao que usámos na realização deste roteiro?

Para se habilitar fique atento à nossa página de Facebook

[facebook.com/volta.ao.mundo.revista](https://facebook.com/volta.ao.mundo.revista)

\*Bell RT-RT3 - Dupla calota para maior proteção, forro interior em pele genuína e qualidade "Made In Italy".

Preço: 275 euros

Agradecemos a colaboração de Pousadas de Portugal, BMW Motorrad e WBC (importador da BELL)